

DESEMPENHO MOTOR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR

MOTOR PERFORMANCE IN ELEMENTARY STUDENTS OF A PRIVATE SCHOOL

Gabriel Moura Souto¹, Nalfrânio de Queiroz Sátiro Filho¹, Diogo Caldeira Ramos² Paulo Eduardo Carnaval Pereira da Rocha² Marcos Antônio Medeiros do Nascimento¹, Odvan Pereira de Gois²

¹ Faculdade Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil

² Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil

Resumo

O presente estudo procurou avaliar o desempenho motor de escolares de 6 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, do Colégio Cristo Rei da Cidade de Patos-PB. Tratou-se de pesquisa quantitativa descritiva de abordagem transversal. Foram 55 alunos do Colégio Cristo Rei da cidade de Patos PB matriculados no ensino fundamental I, com idade entre 6 a 10 anos, uma vez que as variáveis investigadas foram avaliadas uma única vez e aplicou o teste de KTK - Korperkoordination Test fur Kinder com o objetivo de conhecer os dados sobre a coordenação motora, utilizando o SPSS para poder executar a somatória dos dados e obter os níveis de coordenação motora das crianças. Os dados referentes a 55 alunos do ensino fundamental I do Colégio Cristo Rei de Patos PB de uma maneira geral sem distinção gênero e sexo, avaliados pelo teste de KTK - Korperkoordination Test fur Kinder, 89,10% demonstraram ter insuficiência na coordenação, 7,30% demonstraram ter uma perturbação na coordenação, 3,60% tiveram uma coordenação normal. O estudo indica os níveis da coordenação motora dos indivíduos envolvidos do respectivo colégio, de uma maneira geral, os indivíduos se encontraram com insuficiência na coordenação motora. Chamando atenção para todos os aspectos da coordenação motora, dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Capacidades motoras. Coordenação Motora. Desenvolvimento Motor.

Abstract

The present study sought to evaluate the motor performance of schoolchildren aged 6 to 10 years, of both sexes, from Colégio Cristo Rei in the city of Patos-PB. This was a quantitative, descriptive cross-sectional study. There were 55 students from Colégio Cristo Rei in the city of Patos PB enrolled in elementary school I, aged 6 to 10 years, since the investigated variables were evaluated only once and applied the KTK - Korperkoordination Test fur Kinder test with the objective of knowing the data on motor coordination, using the SPSS to be able to perform the sum of the data and obtain the motor coordination levels of children. The data referring to 55 students of elementary school I at Colégio Cristo Rei de Patos PB in general without distinction between gender and sex, assessed by the KTK test - Korperkoordination Test fur Kinder, 89.10% demonstrated to have insufficient coordination, 7, 30% demonstrated to have a coordination disorder, 3.60% had a normal coordination. The study indicates the levels of motor coordination of the individuals involved in the respective college, in general, the individuals found themselves with insufficient motor coordination. Drawing attention to all aspects of motor coordination, of the students involved.

Keywords: Motor skills. Motor coordination. Motor development.

Introdução

A evolução da motricidade em crianças está diretamente associada à caracterização da obtenção das habilidades motoras, que posteriormente irão proporcionar um domínio do corpo estático ou dinâmico (correr, saltar, nadar e outros). (ABREU; FARIA; NEPOMUCENO, 2016).

Tais capacidades básicas são necessárias tanto para o âmbito escolar tão quanto para a vida diária, aos fins de servir aos seus diversos e inúmeros objetivos, contudo essas competências recebem a nomenclatura de habilidades motoras e elas são vistas como a base fundamental para a conquista e aquisição dos movimentos motores especializados para as dimensões esportivas, artísticas, ocupacionais e para a execução das funções diárias. (PERRENOUD, 2015).

As habilidades motoras além de determinadas pela maturação biológica, também podem ser influenciadas pelas práticas, pela motivação e pela interação com esportes e práticas que venham a trabalhar o desenvolvimento motor nesses indivíduos, desta forma, toda e qualquer atividade motora ou interação com o movimento corporal estão ligados aos alicerces da proficiência motora em crianças, no entanto para que esses indivíduos possam ter um desenvolvimento que venham a ser satisfatório, é necessário expor as crianças a ambientes que possibilitem novas experiências e vivências que venham a estimular o desenvolvimento destas habilidades já mencionadas anteriormente, portanto quanto mais estímulo for dado mais rico será o seu repertório motor (MARQUES, 2015).

Porém quando uma criança vem a adquirir certas capacidades motoras mais cedo, o mesmo apresentara maior facilidade em executar tarefas seja ele no âmbito escolar, social e esportivo. (SCALON, 2016)

Diante desta realidade, o presente trabalho respondeu a seguinte questão: será que os escolares que serão avaliados estarão com ótimo desempenho motor?

Os objetivos gerais foi avaliar o desempenho motor de escolares de 6 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, do Colégio Cristo Rei da Cidade de Patos PB, já os objetivos Específicos foi descrever o nível de coordenação motora dos escolares de ambos os sexos do Colégio Cristo Rei da Cidade de Patos PB; determinar o grau da coordenação motora, de escolares de ambos os sexos do Colégio Cristo Rei na cidade de patos PB.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva de abordagem transversal. A decorrência de estudo deu-se via aprovação do comitê de ética em pesquisa do Centro de Educacional de Superior de Patos (CEESP), sob parecer 2.285.084/2017 e estando em concordância com a resolução 466/2012 de Conselho Nacional de Saúde (CNS)

Fizeram parte da amostra 55 alunos do Colégio Cristo Rei da cidade de Patos PB do sexo masculino e feminino do primeiro ao quinto ano de ensino fundamental I com faixa etária dos 6 aos 10 anos de idade e foram avaliados de forma aleatória sem distinção de sexo, idade e ano escolar.

Inicialmente me desloquei para o Colégio Cristo Rei na cidade de Patos PB onde a coleta teve seu início as 7:00 horas da manhã e se encerram as 11:00 da manhã. Os dados foram coletados nas aulas de educação física onde os participantes eram convidados a participar dos testes KTK- Körperkoordination Test fur Kinder, tendo como critérios de inclusão: Alunos do ensino fundamental I do Colégio Cristo Rei da cidade de Patos PB, esta na faixa etária dos 6 aos 10 anos de idade e os responsáveis terem assinado o termo de participação e o termo de consentimento livre esclarecido –TCLE. Já os critérios de exclusão são aluno que não estejam matriculados na instituição, alunos em que os responsáveis não deixaram se submeter ao teste. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o teste do KTK- Körperkoordination Test fur Kinder onde foi trabalhado a força, lateralidade, equilíbrio e velocidade:

TAREFA 01 - TRAVE DE EQUILÍBRIO

Objetivo: estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre a trave.

Material: Será utilizada três traves de 3 metros de comprimento e 3 cm de altura, com

larguras de 6cm, 4,5cm e 3cm.

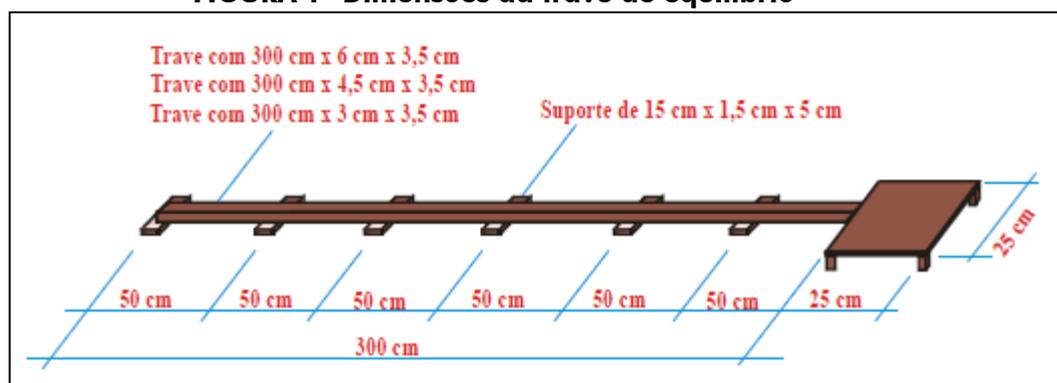
Na parte inferior são presos pequenos travessões de 15 x 1,5 x 5 cm, espaçados de 50 em 50 cm. Com isso, as traves alcançam uma altura total de 5 cm. Como superfície de apoio para saída, coloca-se à frente da trave, uma plataforma medindo 25 x 25 x 5 cm.

Execução: A tarefa consiste em caminhar à retaguarda sobre três traves de madeira com espessuras diferentes. São válidas três tentativas em cada trave. Durante o deslocamento (passos) não é permitido tocar o solo com os pés. Antes das tentativas válidas o sujeito realiza um pré-exercício para se adaptar à trave, no qual executa um deslocamento à frente e outro à retaguarda. No exercício-ensaio, o indivíduo deve equilibrar-se, andando para trás, em toda a extensão da trave (no caso de tocar o pé no chão, continua no mesmo ponto), para que possa estimar melhor a distância a ser passada e familiarizar-se mais intensivamente com o processo de equilíbrio. Se o sujeito tocar o pé no chão (em qualquer tentativa válida), o mesmo deverá voltar à plataforma de início e fazer a próxima passagem válida (são três tentativas válidas em cada trave). Assim, em cada trave, o indivíduo faz um exercício ensaio, ou seja, anda uma vez para frente e uma vez para trás. Para a medição do rendimento, executa o deslocamento três vezes para trás.

Avaliação da Tarefa: para cada trave são contabilizadas 3 tentativas válidas, o que perfaz um total de 9 tentativas. Conta-se a quantidade de apoios (passos) sobre a trave no deslocamento à retaguarda. Se o aluno está parado sobre a trave, o primeiro pé de apoio não é tido como ponto de valorização. Só a partir do momento do segundo apoio é que se começa a contar os pontos. O avaliador deve contar em voz alta a quantidade de passos, até que um pé toque o solo ou até que sejam atingidos 8 pontos (passos). Por exercício e por trave, só podem ser atingidos 8 pontos. A máxima pontuação possível será de 72 pontos. O resultado será igual ao somatório de apoios à retaguarda nas nove tentativas. Planilha da tarefa Trave de Equilíbrio: Anota-se o valor de cada tentativa correspondente a cada trave fazendo-se a soma horizontal de cada uma. Depois de somar as colunas horizontais faz-se a soma na vertical, obtendo-se dessa forma o valor bruto da tarefa. Após realizar este procedimento, verifica-se na tabela de pontuação tanto para o sexo masculino quanto para o sexo feminino, na coluna esquerda o valor correspondente ao número do score e relaciona com a idade do indivíduo.

Nesse cruzamento das informações obtém-se o Quociente Motor – QM da tarefa

FIGURA 1- Dimensões da trave de equilíbrio



Fonte: Gorla, Araujo e Rodriguez (2009) p.104.

TAREFA 02 - SALTO MONOPEDAL

Objetivo: Coordenação dos membros inferiores; energia dinâmica/força.

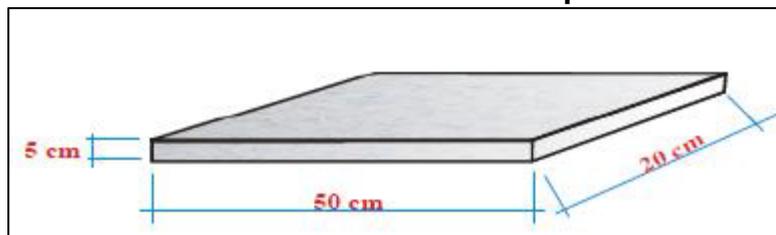
Material: São usados 12 blocos de espuma, medindo cada um 50 x 20 x 5cm.

Execução: A tarefa consiste em saltar, com uma das pernas, um ou mais blocos de espuma, colocados uns sobre os outros. O avaliador demonstra a tarefa, saltando com uma das pernas por cima de um bloco de espuma colocado transversalmente na direção do salto, com uma distância de impulso de aproximadamente 1,50 m. A altura inicial a ser contada como passagem válida, baseia-se no resultado do exercício-ensaio e na idade do indivíduo. Com isso, deve ser alcançado, mais ou menos, o mesmo número de passagens a serem executadas pelos

sujeitos nas diferentes faixas etárias. Estão previstos dois exercícios-ensaio para cada perna (direita e esquerda). Para sujeitos de 5 a 6 anos são solicitados, como exercício-ensaio, duas passagens de 5 saltos, por perna. Sem blocos de espuma (nível zero). O indivíduo saltando com êxito numa perna, inicia a primeira passagem válida, com 5 cm de altura (um bloco). Isto é válido para a perna direita e esquerda separadamente. Se o indivíduo não consegue passar esta altura saltando numa perna, inicia a avaliação com nível zero. A partir de 6 anos, os dois exercícios-ensaios, para a perna direita e esquerda, são feitos com um bloco de espuma (altura = 5cm). Se o indivíduo não consegue passar, começa com 0 cm de altura; se conseguir inicia a avaliação na altura recomendada para sua idade. Se na passagem válida, na altura recomendada, o indivíduo cometer erros, esta tentativa é anulada.

O indivíduo reinicia a primeira passagem com 5 cm (um bloco). Avaliação da tarefa: Para cada altura, as passagens são avaliadas da seguinte forma: primeira tentativa válida (3 pontos); segunda tentativa válida (2 pontos); terceira tentativa válida (1 ponto). Nas alturas iniciais a partir de 5 cm, são dados 3 pontos para cada altura ultrapassada, quando a primeira passagem tiver êxito. Como erro, considera-se o toque no chão com a outra perna, o derrubar dos blocos, ou, ainda, após ultrapassar o bloco de espuma, tocar os dois pés juntos no chão. Por isso, pede-se que, depois de transpor os blocos de espuma, a criança dê mais dois saltos. Caso o indivíduo erre nas três tentativas válidas numa determinada altura, a continuidade somente é feita, se nas duas passagens (alturas) anteriores, houver um total de 5 pontos. Caso contrário, a tarefa é interrompida. Isto é válido para a perna direita, assim como, para a perna esquerda. Com os 12 blocos de espuma (altura = 60 cm), podem ser alcançados no máximo 39 pontos por perna, totalizando assim 78 pontos.

FIGURA 2 – Dimensões do bloco de espuma.



Fonte: Gorla, Araujo e Rodriguez (2009) p.106.

TAREFA 03 – SALTOS LATERAIS – SL

Objetivo: Velocidade em saltos alternados.

Material: Uma plataforma de madeira (compensado) de 60 x 50 x 0,8cm, com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2 cm e um Cronômetro.

Execução: A tarefa consiste em saltitar de um lado a outro, com os dois pés ao mesmo tempo, o mais rápido possível, durante 15 segundos. O avaliador demonstra a tarefa, colocando-se ao lado do sarrafo divisório, saltitando por cima dela, de um lado a outro, com os dois pés ao mesmo tempo. Deve ser evitada a passagem alternada dos pés (um depois o outro). Como exercício-ensaio, está previsto cinco salteamentos. No entanto, não é considerado erro enquanto os dois pés forem passados, respectivamente, sobre o sarrafo divisório, de um lado a outro. Se o indivíduo toca o sarrafo divisório, saindo da plataforma, ou parando o salteamento durante um momento, a tarefa não é interrompida, porém, o avaliador deve instruir, imediatamente, o indivíduo: "Continue! Continue!". No entanto, se o indivíduo não se comporta de acordo com a instrução dada, a tarefa é interrompida e reiniciada após nova instrução e demonstração. Caso haja interferência por meio de estímulos externos que desviem a atenção do executante, a tentativa não é registrada como válida. Desta forma, a tarefa é reiniciada. Não são permitidas mais que duas tentativas não avaliadas. No total, são executadas duas passagens válidas.

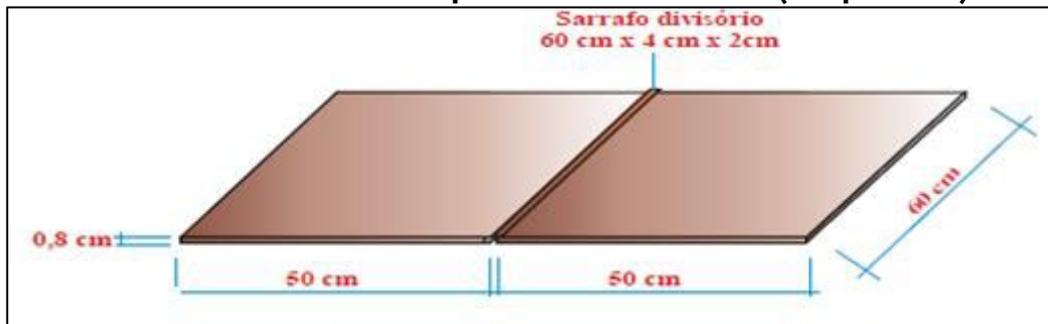
Avaliação da Tarefa: Anota-se o número de salteamentos dados, em duas passagens de 15 segundos. Saltitando para um lado, conta-se 1 (um) ponto; voltando, conta-se outro e, assim,

sucessivamente. Como resultado final da tarefa, tem-se a somatória de salteamentos das duas passagens válidas.

Anotam-se os valores da primeira e segunda tentativa válida e, em seguida, somam-se estes valores na horizontal, obtendo-se o valor bruto da tarefa.

Após realizar este procedimento, verifica-se nas tabelas de pontuação para os sexos masculino e feminino onde, na coluna esquerda, o valor correspondente ao número do escore e relaciona-se com a idade do indivíduo. Nesse cruzamento das informações obtém-se o Quociente Motor da Tarefa.

FIGURA 3 – Dimensões da plataforma de madeira (compensado).



Fonte: Gorla, Araujo e Rodriguez (2009) p.109.

TAREFA 04 – TRANSFERÊNCIA SOBRE PLATAFORMAS –TP

Objetivo: lateralidade; estruturação espaço-temporal.

Material: Um cronômetro e duas plataformas de madeira com 25 x 25 x 38 1,5 cm e em cujas esquinas se encontram aparafusados quatro pés com 3,5 cm de altura. Na direção de deslocar é necessária uma área livre de 5 a 6 metros.

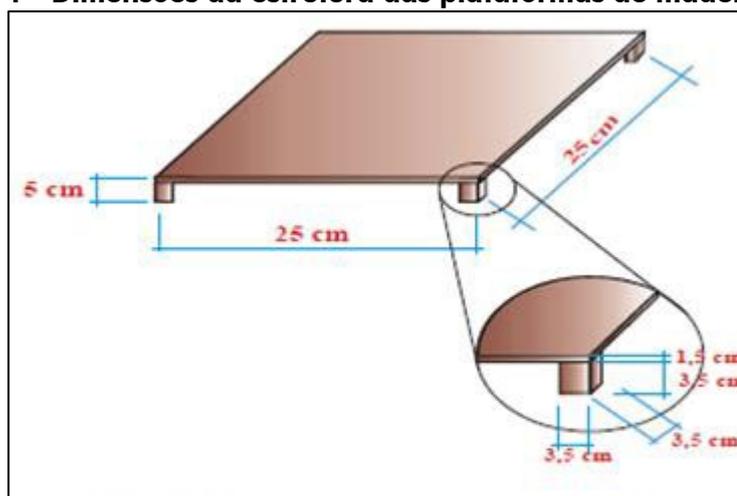
Execução: A tarefa consiste em deslocar-se, sobre as plataformas que estão colocadas no solo, em paralelo, uma ao lado da outra, com um espaço de 12,5 cm entre elas. O tempo de duração será de 20 segundos e o indivíduo tem duas tentativas para a realização da tarefa. Primeiramente, o avaliador demonstra a tarefa da seguinte maneira: fica em pé sobre a plataforma da direita colocada a sua frente; pega a da esquerda com as duas mãos e coloca-a de seu lado direito, passando a pisar sobre ela, livrando então a da sua esquerda, e assim sucessivamente (a transferência lateral pode ser feita para a direita ou para a esquerda, de acordo com a preferência do indivíduo, esta direção deve ser mantida nas duas passagens válidas).

O avaliador demonstra que, na execução desta tarefa, trata-se em princípio da velocidade da transferência. Ele também avisa que, se colocar as plataformas muito perto ou muito afastadas, pode trazer desvantagens no rendimento a ser mensurado. Caso surjam interferências externas durante a execução, que desviem a atenção do indivíduo, a tarefa é interrompida, sem considerar o que estava sendo desenvolvido. No caso de haver apoio das mãos, toque de pés no chão, queda ou quando a plataforma for pega apenas com uma das mãos, o avaliador deve instruir o indivíduo a continuar e se necessário, fazer uma rápida correção verbal, sem interromper a tarefa. No entanto, se o indivíduo não se comportar correspondentemente à instrução dada, a tarefa é interrompida e repetida após nova instrução e demonstração. Não são permitidos mais do que duas tentativas falhas. São executadas duas passagens de 20 segundos, devendo ser mantido um intervalo de pelo menos 10 segundos entre elas. O avaliador conta os pontos em voz alta; ele deve assumir uma posição em relação ao indivíduo (distância não maior que 2 metros), movendo-se na mesma direção escolhida pelo avaliado, com este procedimento assegura-se a transferência lateral das plataformas, evitando-se que seja colocada a frente. Após a demonstração pelo avaliador, segue-se o exercício-ensaio, no que o indivíduo deve transferir de 3 a 5 vezes a plataforma. A tarefa é interrompida e repetida após nova instrução e demonstração.

Através dos dados fornecidos pela bateria de teste do KTK- Körperkoordination Test für

Kinder, foi possível verificar os níveis de desempenho motor dos indivíduos no estudo.

FIGURA 4 – Dimensões da estrutura das plataformas de madeira



Fonte: Gorla, Araujo e Rodriguez (2009) p.111.

Os dados fornecidos pela bateria do teste do KTK- Körperkoordination Test für Kinder onde foram executados os testes de força, lateralidade, equilíbrio e velocidade foram transportados para as planilhas fornecidas pelo teste do KTK- Körperkoordination Test für Kinder, para que em seguida, fossem inseridos no programa de dados Excel for Windows 2007, para saber a porcentagem dos valores obtidos e depois classificá-los de acordo com a tabela de coordenação corporal do teste de KTK- Körperkoordination Test für Kinder

Resultados e Discussão

Em relação aos resultados obtidos com a análise do teste de KTK - Körperkoordination Test für Kinder, algumas observações merecem ser feitas.

Nesse estudo foram analisados 55 alunos, do Ensino Infantil, Fundamental I, que teve uma idade entre 6 aos 10 anos, com escolha aleatória dos participantes.

O teste de KTK vem mensurar o nível de coordenação motora que consiste na "avaliação dos componentes da coordenação corporal, onde avalia o equilíbrio, ritmo, força, lateralidade, velocidade e agilidade. Sendo que a classificação do teste se dar por: muita boa coordenação; boa coordenação; perturbação na coordenação; insuficiência da coordenação. Como descrito na tabela 1.

TABELA 1 – Classificação do teste de coordenação corporal (teste K TK).

Coeficiente Motor	Classificação
Muito boa coordenação	131 - 145
Boa coordenação	116 - 130
Coordenação normal	86 - 115
Perturbação na coordenação	71 - 85
Insuficiência na coordenação	56 - 70

Fonte: (CARMINATO, 2010)

Na segunda tabela vem apresentar os níveis em porcentagem da coordenação corporal dos indivíduos envolvidos.

TABELA 2 – Resultados em porcentagens do estudo.

Coeficiente Motor	Classificação	%
Insuficiência na Coordenação	49	89,1 %
Perturbação na Coordenação	4	7,3 %
Coordenação Normal	2	3,6 %
Boa coordenação	0	0 %
Muito boa coordenação	0	0 %
TOTAL	55	100%

Fonte: Autoria própria (2018).

Um estudo realizado com 43 goleiros de futsal, pertencentes às escolinhas desta modalidade esportiva da cidade de Caxias do Sul. Percebe-se que a maioria dos avaliados 79,06% apresentou um nível considerado normal no referente à coordenação motora, em comparação com este estudo que obteve apenas 3,60%, 16,28% apresentam perturbação ou insuficiência na coordenação motora já o meu apresentou 7,30% e 89,10% nos respectivos quesitos, apenas 4,66% que apresentaram boa coordenação não houve escolares que alcançaram tais níveis. (DA SILVA; CECONI; FONSECA, 2012, p. 154).

Estudo realizado com 25 crianças de 06 a 08 anos do colégio Ômega COC do município da Cidade de Coromandel- MG. Temos níveis distintos de desenvolvimento motor, onde 72% das mesmas demonstram se encontrar em um nível normal de coordenação motora, já neste estudo demonstraram apenas 3,60% e 16% apresentam perturbação na coordenação, meu estudo apresentou 7,30% e que apenas 4% das crianças se encontram em um nível de Insuficiência motora, em relação a esse quesito houve uma diferença significativa sendo ela de 89,10% vale levar em consideração que as crianças da amostra são saudáveis psíquicos e fisicamente (OLIVEIRA, 2013).

Estudo realizado com 108 escolares da cidade de Timon – MA, com idade compreendida entre 10 a 12 anos, de ambos os gêneros, pertencentes a uma instituição de ensino público (n=56) e uma privada (n=52), apresentaram os seguintes resultados, 10,19% das crianças obtiveram valores de insuficiência na coordenação, ao qual em comparação com este estudo, apresentou valor de 89,10% ao qual está bem elevado, 25% apresentaram perturbações na coordenação já o valor obido neste estudo foi de 7,30% mostrando, um resultado bem inferior, 60,18% das crianças apresentaram uma coordenação normal, apenas 3,60% apresentaram tais níveis neste estudo mostrando assim uma diferença significativa entre os estudos e apenas 4,63% dos escolares possuem coordenação boa, neste estudo não houve escolares que alcançaram tai níveis (SOARES et al., 2014).

Conclusão

Os resultados do presente estudo indicam que existe uma deficiência na coordenação motora dos alunos envolvidos no Colégio Cristo Rei na Cidade de Patos PB, a maior população da amostra apresentou insuficiência na coordenação motora. Este resultado chama a atenção para a necessidade da realização de praticas de atividades físicas e esportiva, para que estas possibilitem a melhora do desenvolvimento da coordenação motora, que objetiva a promoção de saúde destes alunos. Acredita-se que este estudo possa subsidiar outros estudos de intervenção que busquem a melhoria na coordenação motora das crianças.

Diante dos resultados deste estudo, sugere-se que as evidências são representativas da amostra estudada, e que a pesquisa serve de estímulo para outros pesquisadores adentrarem na área, e ainda que a ação do profissional de Educação Física, durante a transição do desempenho para as crianças seja mais efetiva, elaborando programas de treinamento tendo em vista a importância da manutenção da atividade física para a saúde. Além disso, informando-o e incentivando-o sobre a importância de um estilo de vida positivo para esta fase.

Referências

ABREU, R. C.; DE FARIA, V. M.; NEPOMUCENO, V. S. R.. Desenvolvimento Psicomotor de crianças de 8 a 9 anos de duas escolas públicas de Coronel Fabriciano MG. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 1, 2016.

DA SILVA, D. M.; CECONI, J.; FONSECA, G. M.. A coordenação motora dos jovens goleiros de Futsal. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 9, n. 33, p. 105-112, 2017.

GORLA, J. I. et al. O teste KTK em estudos da coordenação motora. *Conexões*, 2003.

MARQUES, C. T. R.. A influência da educação física escolar no desenvolvimento motor em crianças de 4 anos na visão dos educadores da Creche Professora Mariinha em Piritiba–Bahia. 2015.

OLIVEIRA, C. S.. A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. 2012.

PERRENOUD, P.. Dez novas competências para ensinar. Artmed editora, 2015.

SCALON, R. M.. A psicologia do esporte e a criança. Edipucrs, 2016.

SOARES, N. I. S. et al. Coordenação motora em escolares: relação com a idade, gênero, estado nutricional e instituição de ensino. *Biomotriz*, v. 8, n. 1, 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009.

Recebido em: 17/07/2020

Aprovado em: 11/09/2020